

COMO JÁ DIZIA PELÉ: «LOVE! LOVE! LOVE!»

Os professores da PUC do Rio, Gilásio Cerqueira Filho e Gizlene Neder, pesquisaram os livros didáticos que nossas crianças usam nas escolas para aprender História do Brasil e escreveram tese sobre a “violência de se ocultar a violência”, em nossa escamoteada história pátria. Da análise de 37 livros didáticos, adotados na rede oficial de ensino do 1º grau, os dois professores concluíram que se enfatizam “os temas da conciliação, da cordialidade e da não-violência do povo brasileiro; a utilização dessa transfiguração da história tem-se mostrado eficaz para os grupos dominantes da sociedade”.

De 15 livros de História do Brasil, apenas um aborda a existência de conflitos sociais no período colonial, negados explicitamente em 10 livros (66,6%). Sobre a proverbial cordialidade do brasileiro: “Muitos países têm, como marcos iniciais de sua História, batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve, em uma missa, seu primeiro momento solene; e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos” (*Estudos Sociais*, Ed. Laudes).

Para o professor Gilásio Cerqueira, a bibliografia didática “parece pairar acima da realidade concreta, tal o uso indiscriminado que faz dos estereótipos correntes acerca da cordialidade e tolerância do brasileiro. O que não nos deve espantar; ao contrário, devemos levar em conta não só a contradição entre realidade e discurso sobre a realidade; a violência implícita neste discurso que escamoteia e inverte o real; mas também a existência desta mesma violência simbólica, como componente obrigatório dos aparelhos ideológicos do Estado e do inculcamento ideológico que a classe dominante procura levar adiante, no quadro da ideologia dominante”.

Agora nossa *Folha*: Além da glamorização dos episódios de nossa história e da escamoteação da realidade, ainda tem o seguinte: nela só são mencionados os heróis, aqueles que a gente pensa que foram heróis. Deles os estudos sérios ainda vão dar as verdadeiras proporções. E já se sabe que vai haver surpresas. Em nossa história, o povo não entra, não conta, não existe, a não ser como massa de comando e de manobra. Também aí os estudos sérios ressuscitarão surpresas. Para, de alguma forma, preencher a lacuna, vejamos uma das milhares de pagininhas da história do verdadeiro *João Brasileiro*, contada na *Folha de São Paulo* (5.2.78):

“Aparecida Pires, 39 anos, mãe de 6 filhos menores e que estava grávida de 8 meses, foi enterrada ontem de manhã, no cemitério de Cotia, em caixão pago pela prefeitura local. Ela morreu quinta-feira à noite, depois de presenciar o espancamento de seu filho de 16 anos, Crispin, por investigadores da Delegacia de Cotia, na porta de um posto de gasolina. A violência policial teve outras 3 testemunhas, que dizem que Aparecida sofreu um ataque, enquanto via o filho apanhar.

Crispin, preso há 10 dias na Delegacia “para averiguações”, segundo os policiais, foi autorizado a comparecer ao sepultamento de sua mãe, escoltado por 2 agentes. Seus parentes conseguiram se aproximar dele e ouvi-lo dizer que foi torturado, até que confessasse muitos roubos a residências de Cotia. Mesmo sendo menor, continua encarcerado na Delegacia local. Na casa de fundos do quilômetro 44 da via Raposo Tavares, o ambiente ontem era de desespero, após o enterro de Aparecida Pires. O sogro, José Pires, responsável agora pelos 6 netos — o pai deles morreu um ano atrás — foi quem contou que a polícia bateu na casa dele, quinta-feira, por volta de 21 horas.

“Depois — acrescentou — os homens foram para a casa de Aparecida, onde ela vivia como caseira de uma família alemã. Reviraram tudo, deram tiros para o ar, mas não havia ninguém em casa. Deixaram uma intimação para o companheiro de Aparecida comparecer à Delegacia e foram embora. Aparecida estava na frente do posto de gasolina aqui perto, quando os investigadores desceram com o Crispin e passaram a lhe dar socos e pontapés, na frente da mãe dele e de mais 3 pessoas. Daí, ela começou a sentir-se mal; mesmo assim a violência policial continuou contra Crispin. Aparecida desmaiou e os 3 rapazes pediram para os policiais a socorrerem, mas eles responderam: Ela está bêbada, deixa ela aí!” E foram embora.

Aparecida foi levada para o pronto socorro de Cotia, onde já chegou morta. Quando Crispin chegou ao enterro da mãe, seus familiares não obtiveram muitos dados, porque ele estava escoltado por 2 policiais. Mas ouviram, por exemplo, que “ele foi levado para a estrada de Ibiúna e torturado até confessar uma série de roubos em residências”. Crispin, 2º filho de Aparecida — os demais têm idades que variam entre 17 a 2 anos — contou ainda que está com medo de ser torturado mais ainda na Delegacia. Ontem fez 10 dias que está preso, embora a lei especifique que menor não possa ficar detido, a não ser com autorização do Juiz de Menores e em dependências especiais.

O vereador Lourival Camargo, procurado pela família de Aparecida, soube no pronto socorro que ela estava morta. Mas o que o surpreendeu foi o fato de, no pronto socorro, haver uma ordem de remeterem seu corpo ao Instituto Médico Legal: “Fomos para Osasco, mas só liberavam seu corpo mediante autorização de algum parente. Seu José, como sogro, autorizou. Mas ele não tinha condições de pagar o enterro, arcar com as despesas na compra do caixão. Fomos à Delegacia pedir um atestado de pobreza. Depois, fomos à Prefeitura de Cotia, onde conseguimos o custeio do sepultamento”.

CATABIS & CATACRESES

DE COMO CUSTA ACOMPANHAR OS DOUTORES

1. Quando um homem de visão cristã, clara e fraterna, como Dom Hélder Câmara, defende a justiça nas relações entre países desenvolvidos e países sub, pedindo preços mais reais para as nossas matérias-primas, etc., o teto do mundo parece desabar.

2. Subversivo! Intrumetido! Incapaz! Frustrado! Arrivista! Ambicioso, etc., etc., etc. O dicionário que se agüente.

3. Mas a vida, leitor mais que distinto, é uma fabulosa e imensa catacrese. Daí

por que o doutor fulano de tal, uma vez que goza de trânsito livre nas estradas consulares, pode dizer o que Dom Hélder tem de calar.

4. Respirando os ares democráticos de Bonn, o doutor Silveirinha entusiasmou-se, cresceu e falou: que os países desenvolvidos “no fundo se beneficiam com certos acordos, vendidos como se fossem do interesse do mundo em desenvolvimento”. Está no “JB”, 10.3.78.

5. Epa, ilustre doutor, como a propósito de outro catabi dizia o sábio vate lusitano: “Arrepiam-se as carnes e o cabelo / A mi e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo” (Lus 5,40).

6. Vosselência sabia que Dom Hélder, apesar de todas as incompreensões, diz isto e coisas muito mais sérias, não por interesse comercial, mas para a implantação de maior justiça em nível internacional? Pois diz, excelência. E nós lhe batemos palmas a ele. Chau, leitor, chau, e reflete, tá?


10º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11-06-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vamos caminhar, vamos esperar /
vamos procurar o caminho do
Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O profeta Oséias, da primeira leitura, viveu em período sombrio da história israelita: cativo assírio e revoltas internas, quatro reis assassinados em 15 anos, corrupção religiosa e moral. Mundo bem parecido com o nosso. Aliás, o mundo nunca foi melhor nem pior: história humana é embate constante entre bem e mal, o mal triunfante e o bem aparentemente derrotado. O amor ao bem é como névoa matutina, que muitas vezes se desfaz ao calor das ambições; é como gotas de orvalho que logo caem no chão da "objetividade" de preocupações imediatas. Por causa disso mesmo é que a Graça foi trazida ao mundo por Cristo. Daí em diante, o que salva o sentido da vida humana é conhecer o Senhor, pois sua vinda é certa como a aurora que surge todos os dias. Infalível como a Palavra de Deus é a vinda da justiça para o meio dos homens. Mas ela virá, se encontrar canais e os canais somos nós. Esperança, virtude cristã, não é propriamente esperar, mas fazer acontecer. Isso significa menos compreensão intelectual do que decisão dolorosa da vontade: arregaçar as mangas, pôr as mãos na roda e fazer subir a ladeira o carro pesado da justiça. Preferimos religião festiva e confortante. Quando porém se conscientiza, o cristão é o Abraão da segunda leitura: crê contra toda esperança, na certeza de que Deus é poderoso para cumprir sua Palavra.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos dignos de celebrar a Eucaristia, pão da vida e alimento da caridade, examinemos como temos mostrado aos irmãos nosso amor fraterno e como temos ajudado e servido nosso próximo. (Pausa para revisão de vida).
Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo o bem, ajudai a chegarmos à clareza maior a respeito de vossos planos para o mundo; com disponibilidade escutaremos agora os apelos de vossa Palavra; ela mostre o lugar de cada um de nós, no trabalho evangélico de fazer chegar vossa justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Oséias (6,3-6). Em vez de muitas orações retóricas, que podem passar por cima da fome de justiça, Deus prefere a humilde capacidade de ser misericordioso e de dar amor aos semelhantes.

L. Leitura do livro do profeta Oséias: «Apliquemos o melhor de nossos esforços para conhecer o Senhor. Sua vinda é certa como a aurora. Ele virá a nós como a chuva, a chuva da primavera que irriga a terra. Que farei contigo, Efraim? Que farei contigo, Judá? O amor de vocês é como a névoa da manhã e como o orvalho, que logo se dissipam. Por causa disso é que castiguei vocês com os meus profetas e matei vocês com as palavras de minha boca, pois meu juízo fulmina como o relâmpago. Fiquem sabendo que quero o amor e não os sacrifícios, gosto mais do conhecimento de Deus do que dos holocaustos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!


1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.
2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.
3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (4,18-25). Abraão esperou em Deus contra toda a esperança. Eis sua grandeza, eis a grandeza do cristão, também chamado a caminhar na direção da terra prometida.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, contra toda esperança, Abraão esperou que haveria de ser pai de povo numeroso, conforme promessa que lhe tinha sido feita: «Numerosa será tua descendência». Tinha quase cem anos, mesmo assim sua fé não fraquejou, quando pensou em seu corpo que já estava amortecido ou quando se lembrou de Sara, que não podia ter filhos. Abraão não perdeu a fé nem duvidou da promessa de Deus. Ao contrário, sua fé era tão grande que ele se entusiasmou com Deus, pois tinha certeza que Deus podia fazer o que havia prometido. Por causa desta fé, Abraão foi aceito por Deus como homem justo. As palavras «aceito como homem justo» não se referem só a Abraão: falam também de nós, que cremos n'Aquele que ressuscitou Nosso Senhor Jesus. Nós também seremos aceitos como justos: o Senhor, entregue à morte por causa de nossos pecados, foi depois ressuscitado para que sejamos aceitos por Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!


11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (9,9-13). A Promessa de Deus escapa às mãos dos grandes senhores auto-suficientes e dela se apo-


deram os que reconhecem suas misérias. Foi o que sucedeu ao publicano Mateus. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós. S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao passar, Jesus viu um fiscal chamado Mateus, sentado em sua coletoria. Jesus falou pra ele: «Segue-me!» Mateus levantou-se e foi com ele. Quando Jesus estava jantando em casa de Mateus, muitos publicanos e outras pessoas mal vistas entraram na casa e ficaram à mesa com Jesus e os discípulos. Alguns fariseus viram e interrogaram os discípulos: «Como é que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?» Jesus ouviu e respondeu: «Os que têm saúde não precisam de médico e sim os doentes. Vão embora e procurem saber o que significa a palavra da Escritura: «Quero misericórdia e não sacrifícios». Fiquem sabendo que vim chamar os pecadores e não os justificados». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, caminhar na direção da Terra Prometida é desinstalar-se das estruturas organizadas do egoísmo, o qual, infelizmente, parece ser o coração de nossa convivência. Para que Deus nos ajude a vencer o egoísmo, elevemos nossas preces: L1. Por todos nós, aqui presentes, para que tenhamos consciência de nossas limitações e defeitos, e não nos julguemos melhores do que os outros, rezemos ao Senhor.

L2. Para que tenhamos compreensão com as limitações do próximo e usemos nossas qualidades pessoais para construirmos ambiente de paz, rezemos ao Senhor. L3. Para que cheguemos à consciência cristã de que exterioridades religiosas nada valem, se não forem manifestação de amor a Deus e celebração da caridade com o próximo, rezemos ao Senhor. L4. Para que nossos defeitos e limitações não sejam desculpas que impedem de

nos sentirmos chamados à responsabilidade comum pela construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor. L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor. S. Senhor Deus, nos colocamos à vossa disposição, como o publicano do evangelho de hoje; ajudai nossa fraqueza e usai nossas qualidades para o bem de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, vede a disposição de vos servir e acolhei nossas oferendas. O sacrifício eucarístico alimenta em nós a luz interior, para enxergarmos nossos defeitos e nossas qualidades e as colocarmos a serviço dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.
2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.
3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.
4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. /

Felizes os sedentos de justiça: serão plenos. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que curais nossos males, agi em nós por esta eucaristia: libertai-nos das más inclinações e orientai-nos na direção de vós, que sois o único e supremo Bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nos tempos do profeta Oséias, o povo israelita, mesmo afastado do verdadeiro Deus, levava adiante a rotina religiosa dos sacrifícios e holocaustos. Hoje, como sempre, a situação é semelhante: oferecemos nossas missas, cumprimos obrigações religiosas exteriores, submetemo-nos a alguns mandamentos formais e fazemos questão de receber alguns sacramentos. Na prática, talvez não estejamos fazendo quase nada, a fim de conhecermos o Senhor, a vontade do Senhor, os planos do Senhor e nosso lugar dentro dos planos do Senhor. É até possível que estejamos brecando a livre circulação da graça do Senhor, através de ódios guardados, dureza de coração, ambição desenfreada e exploração do próximo. O que Deus quer de nós é amor, compaixão, misericórdia e não ritos religiosos vazios, que não levam a nada e são a celebração do tédio e da esterilidade.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

IMAGEM DO MEU FILHO ABSALÃO

1. Luís Elias nasceu e cresceu na roça, ele mais três irmãos. Infância tranqüila de menino do mato, pegando passarinho, matando calangro, fazendo algum biscate pro coronel Ramiro na fazenda, garoto sem futuro, apenas presente. Começa no grupo o curso primário. Vai até o segundo ano. Deixa o grupo pra trabalhar na roça. Trabalha, trabalha alguns anos até que deu na cabeça deixar o oito de escravo livre pra construir futuro, deslumbrado, na cidade maravilhosa. Jeitoso, com pouco mais Luís Elias é motorista.

2. Ganha e poupa. Aperta a mão, aperta a barriga. E um dia traz a mãe dona Maria. Vivem os dois no barraco. Pra dona Maria Luís Elias é tudo. É arroz e feijão, é pão e manteiga, é açúcar e café. Luís Elias é o remédio e o conforto. Luís Elias é o melhor filho do mundo, minha gente, o mais carinhoso, o mais trabalhador, o mais obediente, o mais direito, o mais tudo, tudo, tudo. Dona Maria vive feliz e com ela vive feliz Luís Elias. No seu pequeno mundo dona Maria sempre repete: Deus te potreja, Luís Elias.

3. Aí aconteceu. Luís Elias vai dirigindo bem da sua, com aquela monotonia da repetição. Sem que nem pra quê um passageiro reclama e xinga. Diz o que Luís Elias nunca ouviu nem gostaria de ouvir no mundo. É um sargento reformado do Exército. Xinga e insulta. Luís Elias perde a cabeça. Com a alavanca de mudanças esmigalha a cabeça do sargento. E foge. Quando soube, dona Maria sai como louca: Cadê você, Luís Elias meu filho? Vendo-a chorar, rosto magro e sofrido, quem não vê Davi, rei-profeta, chorando Absalão? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 17,1-6; Mt 5,1-12 / Terça-feira: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16 (ou próprias) / Quarta-feira: 1Rs 18,20-29; Mt 5,17-19 / Quinta-feira: 1Rs 18,41-46; Mt 5,20-26 / Sexta-feira: 1Rs 19,9a. 11-16; Mt 5,27-32 / Sábado: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37 / Domingo: Ex 19,2-6a; Rm 5,6-11; Mt 9,36-10,8.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

QUE MEDIDAS TOMAR?

A Folha: A Igreja Brasileira e seus derivados causam grande confusão entre os fiéis. Que medidas concretas a diocese de Nova Iguaçu tem tomado para sanar esta confusão?

D. Adriano: Pessoalmente eu gostaria que a Igreja Brasileira e seus derivados, isto é: as "congregações", "ordens", "institutos", etc., que dela têm origem direta ou indireta, assumissem com clareza a sua identidade e se distinguissem claramente da Igreja Católica. Embora digam que nada têm com a Igreja Católica e afirmem alguns pontos de diferenciação (por exemplo: não aceitam a autoridade do Papa), de fato externamente conservam e cultivam conscientemente as formas tradicionais da Igreja Católica: ritos, cerimônias, tradições, usos, liturgia, sacramentos, sinais, símbolos, devoções, etc.

Esta imitação das coisas da Igreja é o que causa perplexidade e confusão nos fiéis e o que nos leva a duvidar da sinceridade dos que se dizem membros da Igreja Brasileira ou de seus derivados. Por que não se separam definitivamente? por que conservam as formas externas da Igreja? por que alimentam mais ou menos deliberadamente a confusão?

A Folha: As Igrejas protestantes, também a Umbanda, não se confundem com a Igreja Católica.

D. Adriano: Certo. De fato as Igrejas protestantes têm sua identidade e se sentem felizes em se distinguirem da Igreja Católica e mesmo entre si. A Igreja Católica e as Igrejas protestantes conservam alguma coisa comum, por exemplo: a Bíblia Sagrada, o sacramento do Batismo, ora este ora aquele ponto. Quem assistir a um culto da Igreja Batista ou da Assembléia de Deus não vê nada que lembre a S. Missa da Igreja Católica. O mesmo se nota, entrando num templo presbiteriano, numa igreja luterana ou metodista. As diferenças são claras. Não há confusão possível. Afastando-se da Igreja Católica, Lutero estabeleceu sua Liturgia, sua Dogmática,

sua Exegese, seu Direito. E a esta linha de diferenciação em face da Igreja Católica as Igrejas que nasceram da Reforma continuam fiéis.

Este é o caso também da Umbanda, do Candomblé, das diversas religiões de origem africana. Mesmo quando adotem o sincretismo e por isso formas do culto católico, as diferenças doutrinárias e práticas são tão grandes, tão acentuadas, que não é possível confundir uma sessão de Umbanda com um ato do culto católico. Há uma dinâmica própria inconfundível com seu conteúdo, suas formas, seus símbolos, seus sinais, sua moral.

Quando uma religião, uma seita, uma denominação se apresenta com identidade própria inconfundível, merece respeito. Ninguém as segue por ignorância, por engano. Adere a elas porque sabe o que está fazendo, com uma decisão pessoal que merece respeito.

Infelizmente não sucede isto com a Igreja Brasileira e as sociedades que dela derivaram. Falta-lhes identidade própria. Imitam a Igreja Católica. Cultivam a confusão. Em muitos casos procedem fraudulentamente, para enganarem as pessoas.

A Folha: Que medidas a diocese de Nova Iguaçu tem tomado?

D. Adriano: Procuramos esclarecer o povo. Chamamos a atenção dos católicos — é a estes que nós falamos por nosso dever e direito — para essas lamentáveis confusões. Declaramos que para a Igreja Católica todas essas imitações do culto católico são fraudulentas; que para a Igreja Católica todos esses atos do culto — missas, batizados, casamentos, crismas, canonizações, etc. — nada valem, são considerados como se nunca tivessem existido. Explicando a situação aos católicos, estamos cumprindo o nosso direito e o nosso dever. Não estamos propriamente atacando ninguém. Se, apesar de todas as nossas explicações, algum católico quer ir para a Igreja Brasileira, ao menos sabe o que está fazendo.

LITURGIA & VIDA

O MISSAL DE PAULO VI

O Concílio Vaticano II (1962-1965) publicou uma constituição, isto é: um documento básico sobre a Liturgia. Foi aliás o primeiro documento conciliar aprovado e promulgado. Com esta prioridade os padres conciliares queriam mostrar publicamente a importância enorme da Liturgia para a Igreja, como seu ponto de partida — já que no centro de toda a Liturgia está Jesus Cristo — e como sua fonte de atuação. Depois do Concílio chegamos à maturidade que permitiu a reforma da Liturgia e à publicação de livros litúrgicos oficiais.

Entre estes livros está o Missal, aprovado pelo Papa Paulo VI.

O Missal é o livro que a Igreja usa na celebração da S. Missa. Contém as orações e demais textos oficiais empregados na Liturgia Eucarística (menos as leituras — que vêm no Lecionário).

Este Missal vem precedido da Constituição Apostólica de Paulo VI que aprova e torna obrigatório o novo Missal para toda a Igreja Católica. Logo depois deste documento vem a Instrução Geral.

O valor desta Instrução pede-nos uma consideração mais séria. É o que vamos tentar.